

INADEQUAÇÕES NA FORMAÇÃO E ESFORÇO DOCENTE. BARREIRAS ORGANIZACIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO DO PIBID NA AREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Amanda Sttefany Andrade Carneiro ¹

Andreina Alves Duarte Melo ²

Danyelle de Souza Antonio ³

Grassyara Pinho Tolentino ⁴

O programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID) é uma ação do Governo Federal intenta estabelecer uma sinergia entre o ensino superior, por meio das licenciaturas, as instituições escolares e as administrações estaduais e municipais, a favor da melhoria do ensino (BRASIL, 2013). (NOFFS e RODRIGUES, 2016). As ações do PIBID têm se mostrado exitosas na área da Educação Física, não somente por colaborar com a realidade escolar, mas também, fovorecendo a formação de uma identidade docente A ideia central do programa, é possibilitar que os alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, buscando a integração entre teoria e prática, a aproximação entre universidades e escolas de modo a alcançar melhoria na qualidade da educação brasileira (BRASIL, 2013). O programa concede a bolsistas alunos e professores participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por IE em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (NOFFS e RODRIGUES, 2016). Apesar dos dados positivos encontrados na maioria dos estudos (Magalhães, Martineli, 2021; MELO, ASTORI, VENTORIM, 2020, Costa filho, Iaochite, 2020; CALLAI, JESUS, SAWITZKI, 2017;), algumas questões têm sido menos visitadas nas pesquisas, e que estão associadas à problemas estruturais, provenientes da própria organização do trabalho docente pelos órgãos competentes, e que impactam sobre o PIBID. Como é o caso da atuação do professor fora da sua área de formação e o excesso de trabalho. Sendo esses dois aspectos o alvo das análises desse estudo. A inadequação docente é entendida como a discrepância entre a formação do docente e a área que ele atua. Ela é considerada um indicador Educacional pelo INEP (BRASIL, 2020), no entanto, não foram encontrados dados que meçam o impacto dessa inadequação na implantação do PIBID. Uma vez que, uma das exigências para a implantação do Programa e amis ainda, para o seu sucesso é que profissionais capacitados sejam capazes de acompanhar os alunos no ambiente escolar. O percentual de inadequação na formação docente entre os professores efetivos atuantes em Educação Física no Ensino Básico no Brasil de 18,2%, taxa ainda elevada quando comparado a outras áreas de conhecimento, sugerindo a ampliação da rede de ensino superior, principalmente em locais afastados dos grandes centros (BRASIL, 2020). Em outras

¹ Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí – IF, amanda.sttefany@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí – IF, andreina.duarte@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí – IF, danyelle.souza@estudante.ifgoiano.edu.br;

⁴ Doutora do Curso de Educação Física do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí – IF, grassyara.tolentino@ifgoiano.edu.br.

palavras, a atuação de muitos professores não é condizente com suas formações que impacta na qualidade do ensino e mais ainda, nas dificuldades de implantação e pleno funcionamento do PIBID (BRASIL, 2020). Outro aspecto avaliado pelo INEP como indicativo da qualidade da atuação docente é o esforço docente. De acordo com o INEP, em sua Nota Técnica nº 039/2014 foram consideradas na análise do esforço docentes as seguintes características do docente: (1) número de escolas em que atua; (2) número de turnos de trabalho; (3) número de alunos atendidos e (4) número de etapas nas quais leciona. As variáveis criadas para representar tais atributos são do tipo ordinal, nas quais as categorias mais elevadas indicam maior esforço por parte do professor (BRASIL, 2018). A realidade observada frequentemente no Brasil é de uma carga elevada de esforço docente, principalmente nos 3 primeiros itens. Diante desses aspectos e da realidade presenciada para implantação e execução do PIBID na região da estrada de Ferro no Interior do Goiás, intentou-se a realização do presente estudo, que teve como objetivo identificar as dificuldades para implantação e desenvolvimento do PIBI-EF devido aos aspectos de esforço e inadequação docente na área de Educação Física. A metodologia deste estudo foi baseada em relato de experiência em que foram observados, os relatórios parciais de 24 discentes e os documentos elaborados um coordenador do subprojeto PIBI-EF, ao longo de 8 meses. Foram analisados os principais pontos negativos relacionados ao tempo do professor, número de turmas, disciplinas de atuação, disponibilidade de tempo após as aulas, nos relatos dos alunos. Na atuação do supervisor foram avaliados documentos institucionais como e-mails, lançamentos de editais para substituição dos profissionais e mensagens de WhatsApp. Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa. O PIBI-EF aconteceu no ano de 2023 a 2024, tendo como escola campo o próprio Instituto Federal Goiano Campus Urutai e também escolas públicas das cidades vizinhas como Pires do Rio e Ipameri, por se tratar de uma escola universitária o IF atrai estudantes de todos os lugares, portanto isso dificulta a concentração de todos os alunos em uma única escola. Dentre os indícios de dificuldades para implantação do PIBI-EF na região, foram encontradas atas de reuniões, trocas de mensagens entre a coordenação do subprojeto EF e a coordenação geral do PIBID, relatando a inexistência de professores habilitados em EF na cidade do qual o Instituto Federal está inserido, além daqueles que atuam no próprio IF. Havendo a necessidade de instalar o PIBI-EF em mais de uma cidade. Além dessa particularidade, não foram encontrados professores habilitados em EF atuando na Educação Infantil em escolas públicas em nenhuma das cidades próximas ao campus, somente em escolas privadas. Essa realidade, por si só, limita não somente os locais de atuação, como ainda os níveis de atuação. Impedindo que o projeto pudesse ser aplicado às fases mais sensíveis do desenvolvimento humano, no quesito psicomotor que seriam a educação infantil. Outro aspecto detectado foi a falta de horários de aulas da EF na Educação Física, sendo essa, considerada apenas um “passatempo” ou “prêmio” de comportamento pelos gestores, e não como um direito previsto. Estes dois aspectos requereram ajustes no cronograma inicial para implantação do PIBI-EF. Outro fator que corroborou com o atraso foi a negação de grande parte dos professores atuantes em assumir as atividades do PIBI-EF. Nos documentos do supervisores, foram encontradas negativas de 4 professores que alegaram falta de tempo para elaborar relatórios e participar de reuniões e declinaram após aprovação no edital de seleção, outros 4 informaram que apesar de atuarem com Educação Física, atuavam com outras disciplinas como artes, ciências, sociologia, e em diversas escolas, sendo necessário que o aluno atuasse em mais de uma escola-campo e 2 atuavam na escola, mas não possuíam licenciatura, apenas bacharelado. Esse cenário é extremamente desfavorável para um município de cerca de 30 mil habitantes e de 18 escolas públicas

(incluindo todos os níveis educacionais), uma vez que, os professores atuavam em muitas escolas e a cada negativa, perdiam-se mais de uma escola-campo. Após a implantação do PIBID, houve a mudança de professor em 2 escolas, das 3 atendidas pelo PIBID-EF, gerando a troca de supervisor e readaptações do projeto. Os relatórios dos alunos os principais problemas identificados foram: 1) participação em aulas não planejadas ou em atividades sem relação com EF devido ao professor estar envolvidos em cargos de direção, coordenação e não conseguirem cumprir o horário da aula adequadamente; 2) dificuldade em organizar os calendários de atuação junto com o professor; 3) dificuldade em acompanhar as atividades do professor por não haver tempo hábil para encontro com o mesmo; 4) reinício do processo quando houve troca do supervisor; 5) dificuldade em propor ações do PIBI-EF, devido ao entendimento dos professores que as aulas de EF deveriam contemplar apenas, esportes e treinamentos. Conclui-se que a implantação do PIBID no interior do País, ainda representa um desafio, uma vez que, além de enfrentar os problemas educacionais de todas as regiões do País, os indicadores negativos como adequação da formação e esforço docente, que são externos ao próprio Programa, refletem de maneira significativa sobre a possibilidade de atuação. Não sendo possível reverter tais aspectos, a partir da proposta do Programa. Contudo, se isso representa um entrave, ao mesmo tempo, chama a atenção dos professores e alunos envolvidos, para a investigação dessa temática com o intuito de achar estratégias que possam minimizar tal impacto negativo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a CAPES e ao Instituto federal Goiano Campus Urutaí, que contribuíram de maneira significativa para a realização destas atividades.

Agradecer a nossa orientadora/professora Grassyara Pinho Tolentino, pela sua orientação e apoio durante a execução deste trabalho e aos integrantes do nosso grupo de pesquisa, pelo trabalho em equipe, troca de ideias e discussões construtivas que enriqueceram nossa pesquisa.

REFERENCIAS

NOFFS.N.A.; Rodrigues.R.C.C. A Formação Docente: PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista e-currículo**, São Paulo, v.14 n.1 p.1-18; 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/2685> Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar 2020**. Ministério da Educação, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf Acesso em: 9 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **CAPES**, 2013. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Nota Técnica N° 039/2014 – Indicador do Esforço Docente**. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores

_educacionais/2014/docente_esforco/nota_tecnica_indicador_docente_esforco.pdf Acesso em: 9 out. 2023.

Magalhães.C.H.F.; Martineli.T.A.P. A relação teoria e prática na formação de professores do pibid de educação física da UEM-PR. **Revista Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.12 n.26 p.506-522; 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4531> Acesso em: 9 out. 2023.

COSTA FILHO, R. A.; IAOCHITE, R. T. Desenvolvimento da capacidade de ensinar durante o PIBID na área de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, n. 0, p. 1-25, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.59355. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/59355>. Acesso em: 09 out.2023.

CALLAI, A. N. A.; JESUS, R.F. ; SAWITZKI, R.L. Formación inicial e iniciación la docencia: un análisis a partir del subprojeto pibid educación física. **Educación Física y Ciencia**, Cidade Universitária Professor José Mariano da Rocha Filho, v. 19, n. 2, p. 1-10, 2017. DOI: 10.24215/23142561e031. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612017000200003. Acesso em: 09 out. 2023.

MELO, Tatiana Moraes Queiroz de; ASTORI, Fernanda Bindaco da Silva; VENTORIM, Silvana. Iniciação à docência em Educação Física: experiências formativas pelo pibid. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 32, p. 122-139, 2020. Revista Contemporanea de Educacao. DOI: 10.20500/rce.v15i32.25885. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/25885> Acesso em: 09 out. 2023.